

Editorial

Sérgio Niza

Aproveita-se este número da revista na transição do ano de 98 para o de 99, para lembrar a actividade de muitos de nós ligada à comemoração do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Foi o reafirmar do nosso empenho na construção da cidadania democrática a partir do trabalho nas escolas em interacção viva com as comunidades.

A conquista de direitos políticos, sociais e económicos pelos homens e pelas mulheres tem sido, ao longo da História, um processo duro mas exaltante de emancipação humana e de construção da democracia.

No ano de 1999, aprofundaremos esses valores de civilização e de cultura pedagógica ao comemorarmos também a aprovação da Convenção Relativa aos Direitos da Criança, pela ONU, em Novembro de 1989.

O ano de 99 poderá servir-nos para aprofundar e clarificar com outros colegas, nas escolas e no MEM, até que ponto vamos aprendendo a assumir as crianças como sujeitos de direito, numa relação autêntica de convívio democrático.

Porque o mundo mudou. Porque elas têm direitos, de facto!

Têm direito a ser respeitadas, a defender-se e a ter amigos. Têm, também, direito à intimidade e à segurança. Têm ainda direito à palavra e à resposta. E têm, sobretudo, direito a *aprender*. O MEM tem feito da concretização destes direitos um programa de vida e de formação muito antes de a Convenção se instituir.

Temos, agora, mais uma oportunidade para expandir, com acções concretas, nas escolas, a consciência cívica dos direitos que assistem aos homens e às mulheres em criação, que são os nossos alunos.

Importa que este ano, e em todos os outros, continuemos a espalhar aos quatro ventos que as crianças com quem trabalhamos têm direito a *participar activamente* na construção de uma cultura escolar *inclusiva e democrática*. Elas conquistaram o direito de frequentar as escolas com êxito pessoal, sem sombra de exclusão, para que todos nós possamos alcançar o direito a uma Sociedade Inclusiva.